

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação das atividades do Senado Federal

Ano II - Nº 345 - Brasília, terça-feira, 5 de novembro de 1996

Patrocínio pede campanhas da Aids dirigidas aos adolescentes

Comunicação com a juventude - um dos grupos mais vulneráveis à doença - deve ir além da informação, diz o senador ao defender programas específicos

Hollanda defende novo modelo para financiar moradia

Para Joel de Hollanda, o financiamento imobiliário deve basear-se em programa com duas ramificações: uma social, para atender às famílias com renda de até 12 salários mínimos, e outra baseada no equilíbrio econômico entre as partes, para construção de residências e prédios comerciais. **Página 3**

Marina quer ver denúncia apurada no AC

Página 4

As campanhas de esclarecimento à população sobre Aids falam pouco sobre a doença aos adolescentes, um dos maiores grupos de risco nos dias atuais. A observação foi feita ontem pelo senador Carlos Patrocínio (PFL-TO), ao defender uma efetiva comunicação com a juventude, além da pura e simples informação.

Segundo o senador, a epidemia de Aids está se "feminilizando" e, em São Paulo, já atinge uma mulher para cada três homens infectados, evoluindo rapidamente para uma paridade só registrada em países africanos. Ele salientou que nove em cada 10 aidéticos vivem em países pobres e não têm como pagar um tratamento cujo custo médio anual é de US\$ 12 mil.

Ele informou que mais de 80 mil casos de Aids foram notifi-



Carlos Patrocínio

cados no Brasil, desde 1980, tendo sido confirmados 41 mil óbitos. Patrocínio observou que, segundo a OMS, existiriam 500 mil pessoas com Aids no Brasil, enquanto, para alguns pesquisadores, esse número já atinge 700 mil brasileiros.

O senador fez um relato do IX Congresso Brasileiro de Infectologia, realizado em Reci-

fe, no final de agosto, que contou com a presença de cientistas brasileiros e de outros países. Entre os avanços no combate à Aids, Carlos Patrocínio anunciou que, em 1997, o Brasil testará uma vacina genética desenvolvida nos Estados Unidos, e estará disponível um novo teste-diagnóstico, mais rápido, simples e barato. O produto, desenvolvido na Suíça, custará quatro vezes menos que os similares e permitirá um diagnóstico em 24 horas, assinalou.

Patrocínio destacou ainda que, em julho, durante a II Conferência Internacional de Aids, no Canadá, foi anunciada a fabricação de um coquetel de drogas capaz de conter o crescimento do HIV no organismo humano, cem vezes mais poderoso que o AZT.

Requião não aceita banco sob controle estrangeiro

O senador Roberto Requião (PMDB-PR) acusou ontem a equipe econômica do governo de responsável pela crise que o Banco Bamerindus estaria enfrentando e esclareceu que, apesar de ser adversário político do senador José



Roberto Requião

Eduardo Andrade Vieira (PTB-PR) - controlador do grupo -, não poderia deixar de alertar o plenário para a necessidade de se apoiar aquela instituição financeira. Requião receia que o banco seja entregue ao controle de

estrangeiros e pediu que cópias de seu discurso sejam enviadas ao presidente da República, ao ministro da Fazenda e ao presidente do Banco Central.

- Essa é a afirmação de um adversário político que não é cego.

O Bamerindus atingiu, no final do primeiro semestre de 1995, um total de depósitos captados junto ao público - que é o indicador da confiança da sociedade em um banco - da ordem de R\$ 9 bilhões. Esse número colocava o banco pa-

ranaense na segunda posição entre os bancos privados brasileiros, só atrás do Bradesco. No início do segundo semestre de 1995, o Bamerindus, como os demais bancos privados, sofreu os efeitos da crise do sistema financeiro, particularmente a partir da quebra do Banco Econômico - acentuou.

Analisando, no último fim de semana, o balanço do Bamerindus, Requião percebeu que, no final do primeiro semestre de 1996, os depósitos totais da instituição estavam na casa de R\$ 7 bilhões, mas uma boa parcela dos recursos do público havia sido substituída

por CDIs (certificados de depósitos interbancários) da CEF, com custos quase 2% acima do mercado. O lucro e as operações de crédito do Bamerindus começaram a cair, disse o senador, para quem a crise do banco resulta das mudanças na política econômica do governo.

"É preciso que o Banco Central passe a levar a economia deste país a sério. Não posso admitir a hipótese de ver amanhã o Bamerindus sendo controlado por bancos estrangeiros", disse, reiterando as críticas que sempre fez ao político Andrade Vieira.

Cabral reclama atenção do governo para a agricultura

O problema que atinge os produtores rurais do Amazonas "é o mesmo que existe no resto do Brasil", disse ontem o senador Bernardo Cabral (PFL-AM), ao apoiar pleito da Associação dos Pecuaristas de seu estado, que se queixa das altas taxas de juros, escassez de crédito, falta de assistência técnica, deficiência de infra-estrutura e pressão dos grandes cartéis de criadores de bovinos. O documento, segundo Cabral, "mostra os pontos vitais que necessitam urgentemente da atenção do governo federal para que a agricultura amazônica consiga superar a sua crise".



Cabral

- Diante das evidências, não se pode negar que o País se resente da falta de uma política agrícola - disse Bernardo Cabral, alertando que "ninguém de bom senso poderá deixar de admitir que a desestruturação da agricultura brasileira poderá acarretar sérias consequências para o sistema econômico".

Para Cabral, as políticas econômicas do País nos últimos 50 anos privilegiaram a idéia de que o desenvolvimento era consequência direta da industrialização, enquanto, a seu ver, a agricultura, que representa 35% do PIB, sempre foi vista com desconfiança e preconceito.

Odacir aponta contradição na hipótese de extinguir-se a Ceplac

Senador considera positiva intenção do governo de apoiar cafeicultura, mas alerta que o cacau também precisa de assistência

O senador Odacir Soares (PFL-RO) considerou contraditória a posição do governo de criar o Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), com o objetivo de estimular a cafeicultura no Brasil, enquanto ameaça extinguir a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), hipótese que, segundo afirmou, leva inquietação ao setor.

Na opinião de Odacir Soares, o presidente da República deve reexaminar a questão cacaueira, "como de resto foi



Odacir Soares

reexaminada a questão cafeeira", e não só manter a Ceplac, como redirecioná-la e fortalecê-la para atuar como órgão de ensino e orientação

das atividades ligadas à cacauicultura no País.

Ele identifica na criação do CDPC a intenção positiva do governo de apoiar a cafeicultura. Mas lembra que também o cacau, "desde 1746", tem sido fundamental para os estados brasileiros e agricultores que o produzem. A seu ver, o governo deve organizar a Ceplac de modo a que esse órgão faça da cacauicultura uma atividade segura e geradora de dólares "para a nossa sofrida balança comercial".

MP do Cinema será debatida hoje

Cineastas, representantes do governo e parlamentares estarão presentes hoje ao Fórum de Debates sobre a Medida Provisória nº 1.515-2, que trata da concessão de incentivos à produção de cinema e vídeo no País. A reunião, promovida pela comissão mista incumbida de examinar a MP, será iniciada às 14h, na sala 2 da Ala senador Nilo Coelho.

O líder do governo no Congresso, senador José Roberto Arruda (PSDB/



José Roberto Arruda

DF), disse que o objetivo do Fórum de Debates "é discutir mecanismos que ajudem a fortalecer a produção audiovisual no Brasil". Di-



José Bianco

versos produtores culturais e atores já confirmaram presença. A comissão mista é presidida pelo senador José Bianco (PFL-RO).

Agenda do Dia

PRESIDENTE Senador José Sarney

- 11h - Participa da cerimônia de outorga da Ordem do Mérito Cultural. *Sala Oeste do Palácio do Planalto*
- 11h30 - Participa da apresentação da Orquestra Sinfônica Brasileira. *Sala Oeste do Palácio do Planalto*
- 14h30 - Preside sessão não deliberativa do Senado.
- 17h - Recebe o ministro do STJ, Jacy Garcia Vieira.
- 17h30 - Recebe os cineastas Nelson Pereira dos Santos e Marcelo França.
- 20h - Participa da cerimônia de entrega do Prêmio Ministério da Cultura.

Sala Villa Lobos do Teatro Nacional Cláudio Santoro

- 20h30 - Participa da apresentação da ópera *Catirina*. *Sala Villa Lobos do Teatro Nacional Cláudio Santoro*

PLENÁRIO

- 14h30 - Sessão não deliberativa do Senado

COMISSÕES

- 14h - Comissão Mista destinada a examinar e emitir parecer sobre a MP nº 1515-2/96, que trata do incentivo à indústria do cinema e do audiovisual.
- Pauta:** Fórum de debates. *Sala 02 - Ala Senador Nilo Coelho*

Hollanda: Habitação exige novo modelo

Senador defende proposta da Abecip de dividir o sistema financeiro imobiliário em dois: um subsidiado, de cunho social, e outro regulado pelo equilíbrio econômico entre as partes

Proposta de um novo modelo de financiamento imobiliário, "cujos contornos já estão bem definidos e representam uma proposta inovadora relativamente ao falido Sistema Financeiro da Habitação (SFH)", foi destacada ontem pelo senador Joel de Hollanda (PFL-PE). As balizas do novo modelo constam de trabalho publicado pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), intitulado "Sistema Financeiro Imobiliário - Um Novo Modelo Habitacional", informou.

O senador observou que um dos esteios da proposta está na distinção entre o que é programa social e o que é fai-

xa econômica, implicando a segmentação do financiamento imobiliário. De um lado haveria o Sistema de Habitação Social, para atendimento de famílias com renda de até doze salários mínimos, em que seriam concedidos subsídios para a faixa de rendimento de até três salários mínimos, disse.

Para as classes média e alta, por sua vez, haveria o Sistema Financeiro Imobiliário, regulado pelo princípio do equilíbrio econômico e financeiro entre as partes contratadas, e destinado não apenas à construção da casa própria, mas também de residências para locação, prédios comerciais e industriais, e equipamentos comunitá-



Joel de Hollanda

rios, como escolas e hospitais, afirmou.

Quanto à obtenção de recursos para financiamento, frisou Joel de Hollanda, a proposta inova ao sugerir a criação de um mercado secundário onde seriam negociados os títulos referentes aos créditos imobiliários.

Fim de semana com muitos visitantes

No primeiro fim de semana aberto à visitação pública, o Senado recebeu mais de 250 pessoas, entre turistas e brasilienses. Conforme a Subsecretaria de Relações Públicas, que coordena *tours* pela Casa, o plenário, o museu, a biblioteca e o Sistema de Informações Legislativas (SIL) foram os locais que mais despertaram o interesse dos visitantes. Nos fins de semana e feriados, os *tours* são realizados de hora em hora, das 10h às 14h. Durante a semana, das 9h30 às 11h30 e das 14h30 às 16h30.

No Sistema de Informações Legislativas, que fica ao lado do plenário do Senado, a Secretaria de Documentação e Informação disponibilizou o acesso a dados biográficos dos senadores e sobre as atividades legislativas da última semana. Este serviço abrange também a pesquisa de legislação.

Ademir pede que Supremo decida sobre Serra Pelada

O senador Ademir Andrade (PSB-PA) dirigiu ontem apelo ao Supremo Tribunal Federal (STF) no sentido de que a Corte examine com urgência o mandado de segurança que a Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros de Serra Pelada (Coomigasp) reivindica a posse da nova jazida de ouro, que está sendo explorada pela Cia. Vale do Rio Doce. O senador também pediu aos garimpeiros que resistam e "não vendam seus barracos" antes de qualquer decisão do Supremo.

Salientando que a ação impetrada pelos garimpeiros vai restabelecer a verdade, Ademir disse que "o governo do presidente FHC está cometendo uma grande injustiça ao dar a uma estatal, no caso a Vale do Rio Doce, o que não é dela". Segundo o senador, a empresa

"voltou a explorar uma área de 100 hectares dada pelo próprio governo aos garimpeiros de Serra Pelada".

Protegida pelo Exército e pela Polícia Federal, que lá cometeram as maiores arbitrariedades, a Vale insiste em destruir um distrito legalmente instalado no município de Curionópolis. Que a Justiça do nosso País tome alguma providência. Os documentos mostram e provam que os garimpeiros são os verdadeiros donos do ouro de Serra Pelada, e espero que o Supremo assumira o seu papel e se manifeste com a brevidade que se faz necessária - disse.

Ademir afirmou que o Exército teria agido de forma ilegal ao atender determinação de um juiz de comarca para expulsar garimpeiros de Serra Pelada.



Antonio Carlos Magalhães

Governador japonês visita hoje o Senado

O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, recepciona hoje, em nome do Senado, o governador da província japonesa de Saitama, Yoshihiko Tsuchiya, que está no País para contatos visando a uma maior aproximação comercial e cultural entre sua região e diversos estados brasileiros. O encontro está marcado para o Salão Nobre da Casa, às 10h30.



Ademir Andrade

Marina condena arquivamento de denúncia no AC

Senadora denuncia ameaça de morte a procuradora de Justiça que tenta levar o processo à frente e lembra que São Paulo reabriu inquérito que apura assassinato de ex-governador

A senadora Marina Silva (PT-AC) condenou ontem, em discurso, a decisão do promotor Nilo Figueiredo Maia, de Rio Branco, de pedir o arquivamento do processo com as denúncias de irregularidades na contratação das obras do Canal da Maternidade. Conforme a senadora, o procurador responsabiliza a imprensa de ter dado "roupagem delituosa" ao caso e um exame do inquérito policial mostra que o "escandaloso" não passava de fato normal.

O caso, no entanto, não está encerrado, segundo Marina Silva. A procuradora de Justiça Gisele Detoni entrou com um pedido de mandado de segurança contra o parecer do

promotor que pediu o arquivamento. Caso o mandado seja aceito por um desembargador, caberá ao pleno do Tribunal de Justiça do Acre decidir se o inquérito será remetido ao STF ou arquivado definitivamente.

As denúncias de irregularidades na contratação das obras do Canal da Maternidade e da Estação de Tratamento de Água de Rio Branco, no valor de US\$ 110 milhões, durante o governo Collor, levaram o Congresso a criar a CPI do FGTS. Um dos momentos mais noticiados da CPI foi o depoimento do ex-ministro Antônio Rogério Magri, que teve de explicar uma gravação em que afirmava ter recebido US\$ 30 mil para liberar o fi-

nanciamento do FGTS para as obras, a cargo da construtora Norberto Odebrecht.

Um dia antes do depoimento que deveria prestar à CPI do FGTS, o então governador do Acre, Edmundo Pinto, foi assassinado no hotel Della Volpe, em São Paulo. A polícia concluiu que o assassinato fora praticado por dois assaltantes e que o encontro do governador, pouco antes, com diretores da Odebrecht na capital paulista não tinha ligação com o caso. Desde as denúncias, a obra foi paralisada em Rio Branco e os



Marina Silva

processos encaminhados à Justiça. Ao todo, estão indiciadas 15 pessoas.

Depois de historiar o caso em seu discurso, a senadora Marina Silva lembrou que a procuradora de Justiça Gisele Detoni está ameaçada de morte por tentar levar o processo à frente. "Infelizmente, no Acre as juras de morte costumam se cumprir", disse. Ela lamentou que o pedido de arquivamento acontece num momento em que a Procuradoria de Justiça de São Paulo reabriu o inquérito do assassinato de Edmundo Pinto.

Lauro acusa governo de render-se a pressões externas

O senador Lauro Campos (PT-DF) afirmou ontem que, frente ao processo de globalização, o governo escolheu render-se aos ditames externos, deixando-se prender pelas relações cambiais, destruição do parque industrial, desemprego, desconstitucionalização do Estado e falta de atenção ao social. Ao "engessar" a economia tentando criar o Estado minimalista, o governo bra-



Lauro Campos

sileiro "se apequenou e não soube criar uma alternativa à altura do nosso

destino", disse.

Na opinião do senador, ao invés de assumir uma postura de estadista e enfrentar os condicionamentos externos, o presidente Fernando Henrique prefere jogar a culpa nos funcionários públicos, chamando-os de "parasitas".

Lauro Campos disse que, ao optar por render-se às pressões externas, o governo promove arrocho salarial, aumento dos juros e da

carga tributária, reduzindo a capacidade de consumo da sociedade e transformando consumidores em "parasitas".

Contra o que chamou de "visão paulistana" de mundo, Lauro Campos afirmou que seu desejo era o de que o País tivesse à frente alguém com uma visão globalista e que não trabalhasse única e exclusivamente em causa própria, por sua reeleição.

A SESSÃO DE ONTEM DO SENADO FEDERAL FOI PRESIDIDA PELOS SENADORES JOSÉ SARNEY, ERNANDES AMORIM, JOÃO FRANÇA E NABOR JÚNIOR

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ **1º Vice-Presidente:** Teotônio Vilela Filho
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ **1º Secretário:** Odacir Soares
2º Secretário: Renan Calheiros ■ **3º Secretário:** Levy Dias
4º Secretário: Ernandes Amorim ■ **Suplentes de Secretário:** Antonio Carlos Valadares ■ Eduardo Suplicy ■ Emília Fernandes ■ Ney Suassuna

■ **Diretor-Geral do Senado:** Agaciê da Silva Maia ■ **Secretário-Geral da Mesa:** Raimundo Carreiro Silva

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal
Diretor da Secretaria de Comunicação Social: Fernando Cesar Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação: Helivaldo Rios ■ **Coordenador de Jornalismo:** Flávio de Mattos ■ **Chefe do Serviço de Imprensa:** José do Carmo Andrade
Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida e José Humberto Mancuso
Diagramação: Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ **Fotos:** Célio Azevedo, Márcia Kalume e Adão Nascimento ■ **Revisão:** Fernando Varela e Lindolfo Amaral
 ■ **Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.**

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal